



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8147 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 02 - História da Educação

IRMANDADE NEGRA E ESCOLARIZAÇÃO NO RIO DE JANEIRO ENTRE O IMPÉRIO E A REPÚBLICA

Edna Braga Pereira - 5ª CRE - Coordenadoria Regional de Educação do Rio de Janeiro

IRMANDADE NEGRA E ESCOLARIZAÇÃO NO RIO DE JANEIRO ENTRE O IMPÉRIO E A REPÚBLICA

Este trabalho busca discutir sobre a escolarização no Brasil entre o final do século XIX e início do século XX através da análise de uma instituição escolar organizada e mantida por uma irmandade religiosa de devoção á um santo negro.

A tentativa de se escolarizar a população brasileira no século XIX foi uma missão que esteve compartilhada entre a Igreja, o Estado e a sociedade civil. A educação no período, principalmente no final dos oitocentos, fazia parte de um projeto de avanço social que via na alta taxa de analfabetismo um grande obstáculo a ser superado.

Além das lacunas educacionais que atingiam a sociedade como um todo, havia também as discussões que giravam em torno da educação da população negra, que estava submetida ao regime de escravidão tendo pouco acesso a educação. Os movimentos abolicionistas e a iminência da proclamação da República fizeram da educação da população negra um dos pontos centrais de debate.

Dentro da organização social da época as irmandades apresentavam grande relevância. Entre as irmandades negras a Irmandade de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito dos Homens Pretos, no Rio de Janeiro, se destaca por ter exercido papéis importantes em relação à política nacional e a vida eclesiástica. O prédio da Irmandade foi entre os anos de 1737 e 1808 foi sede da Sé, e entre os anos 1821 e 1822 foi sede do Senado. Sua característica principal era ser de devoção à um santo negro – São Benedito – e ser freqüentada por pessoas negras, entretanto não era vetada a entrada de brancos.

A presente pesquisa revela que além de ocupar um lugar político e religioso a Irmandade também esteve envolvida na educação de seus membros através de propostas e da organização de uma escola entre o final do século XIX e o início do XX.

De abordagem histórico-documental, essa pesquisa tem como metodologia a análise documental e bibliográfica. Como fonte primária são utilizados documentos arquivados no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), em especial do Centro Lucio Costa na cidade do Rio de Janeiro. A consulta aos periódicos do período também serviu como fonte em ampla escala. As edições foram consultadas através da Hemeroteca Digital da

Biblioteca Nacional. Os jornais utilizados para essa pesquisa foram: Jornal do Brasil, Jornal do Comércio, O País, Cidade do Rio, Gazeta da Tarde e Gazeta de Notícias; entre os anos de 1880 e 1909.

Na tentativa de se pesquisar a história de um ponto de vista plural, que entende que todo processo histórico é composto por múltiplas manifestações que são muitas vezes preteridas pelo cânone oficial recorre-se aos conceitos apresentados por Le Goff em “A história nova” (2005), para analisar os fatos encontrados.

De acordo com Gondra e Schueler (2008), os processos educativos que ocorreram no Brasil durante o período imperial aconteceram de diversas maneiras. Seja de caráter formal ou informal, a sociedade como um todo se organizou com o intuito de oferecer educação a diferentes grupos sociais. A organização de escolas públicas e privadas, de associações religiosas e leigas, asilos, liceus, internados, colégios, escolas domésticas fizeram parte do cenário educacional da época.

A Irmandade de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito dos Homens Pretos foi uma instituição que, além de oferecer aos seus membros auxílio espiritual também desempenhou um grande papel social. Nos arquivos referentes a Irmandade foi possível detectar que desde, pelo menos, 1831, há o registro em seu Compromisso – documento que registra como uma irmandade deveria se organizar – o desejo de criar uma escola para educar os filhos dos seus membros.

Em 1887 um padre chamado Luiz Pinto de Almeida ofereceu a Irmandade um projeto de regulamento de uma escola. Ele queria criar uma escola financiada pela instituição, ou caso ela não aceitasse criar por conta própria uma escola, e oferecer a Irmandade algumas vagas para os filhos dos seus membros. Não há indícios de que a Irmandade aceitou esse projeto, porém outros documentos indicam que no ano de 1900 ela inaugurou uma escola sobre a direção de Alfredo Moreira Pinto.

Os resultados da pesquisa apontam que a Escola de São Benedito foi inaugurada em 15 de agosto de 1900. Ela era anunciada como pública e gratuita, para ambos os sexos, fundada por iniciativa do Dr. Moreira Pinto e mantida pela Irmandade de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito dos Homens Pretos.

Junto da escola foi também inaugurada uma biblioteca pública. A Escola de São Benedito começou a funcionar com ensino primário, passando a contar com ensino secundário um pouco depois. Também era oferecido ensino noturno para adultos.

As notícias encontradas nos periódicos nos permitem afirmar que a escola foi inaugurada em 1900, porém as informações sobre seu funcionamento só vão até o ano de 1904. Apesar de termos continuado a busca por notícias até o ano de 1909, não encontramos nenhuma nota que falasse sobre a abertura para novas matrículas ou formação de novos alunos após 1904. Também não foi encontrado notícias que informem se a escola fechou ou qualquer outra ocorrências.

O Dr. Alfredo Moreira Pinto identificado como o fundador da Escola de São Benedito e também seu primeiro diretor, era professor e geógrafo. Moreira Pinto foi professor lente do Colégio Pedro II, professor da Escola Militar e bibliotecário da Biblioteca Municipal. Além de dar aulas em outras instituições, em 1892 Moreira Pinto abriu uma escola mista particular de instrução primária em sua casa no Engenho Novo.

A cerimônia de inauguração da Escola de São Benedito contou com a presença de José do Patrocínio, um importante ativista da causa abolicionista no Brasil. A Irmandade de

Nossa Senhora do Rosário e São Benedito dos Homens Pretos esteve envolvida na campanha abolicionista de diversas formas. Sua sede, por exemplo, serviu como local de reuniões e armazenamento de itens, como estandartes, usados nos atos organizados pelos abolicionistas. A Irmandade também efetuava doações para a Confederação Abolicionista, que tinha Patrocínio como um dos seus fundadores.

A história da Escola de São Benedito está atrelada a história da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito dos Homens Pretos.

A organização dessa escola pela Irmandade foi, como diz Gondra e Schueler (2008), uma das diversas formas educativas que fizeram parte da organização escolar no Brasil durante o Império, e que influenciou os primeiros anos da República.

A Escola de São Bendito foi uma escola organizada e mantida por uma instituição religiosa que, além de prestar auxílio religioso aos seus irmãos, também esteve envolvida em discussões políticas e sociais durante o século XIX. O ato de manter uma escola atesta a contribuição da instituição com o processo de escolarização existente no país no período.

Palavras-chave: Irmandades negras. Escolarização no Brasil. Escola de São Benedito.

REFERÊNCIAS

CUNHA, Perses Maria Canellas da. *Educação como forma de resistência - O caso da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito dos Homens Pretos*. Dez. 2004. 112 fls. Dissertação - Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2004.

FONSECA, Marcus Vinícius. A população negra no ensino e na pesquisa em história da educação no Brasil. In. BARROS, Surya Aaronovich Pombo de; FONSECA, Marcus Vinícius (org.). *A História da Educação dos Negros no Brasil*. Niterói: Eduff. 2016

GONDRA, José Gonçalves; SCHUELER, Alessandra. *Educação, poder e sociedade no império brasileiro*. São Paulo: Cortez, 2008.

LE GOFF, Jacques. *A história nova*. 5ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

QUINTÃO, Antonia Aparecida. *Lá vem o meu parente: as irmandades de pretos e pardos no Rio de Janeiro e em Pernambuco (século XVIII)*. 1.ed. São Paulo: Annablume: Fapesp, 2002.